

Sermão 339

A carga pastoral I.

Para o aniversário de sua ordenação I.

Santo Agostinho

Análise

É sobretudo hoje que me sinto levado a refletir sobre o peso da minha carga pastoral e a recomendar a vocês que me aliviem este fardo. Este é um fardo terrível que me obriga, sob pena de morte eterna, a advertir vocês sobre os perigos que ameaçam vocês.

Tenham então o cuidado de viver santamente, para que vocês mesmos não pereçam. Por que procurar tudo o que é de bom, mas não se dedicar a tornar a própria vida boa?

01 – A responsabilidade episcopal.

Este dia me pressiona, meus irmãos, a refletir com uma atenção maior sobre o fardo ao qual estou encarregado. Embora eu deva me ocupar com ele dia e noite, não sei como acontece que, neste aniversário, estou totalmente tomado por este pensamento, sem poder mesmo dissimular o quanto ele me ocupa. E mesmo, quanto mais crescem, ou melhor, decrescem para mim os anos, ao me aproximar

do último dia, mais vivo, mas profundo e mais obsedante é o pensamento da conta que devo prestar, sobre vocês, ao Senhor nosso Deus.

Esta é, de fato, a diferença que existe entre todos vocês e nós. Vocês quase que só tem que prestar contas de vocês apenas, enquanto que nós devemos prestar contas de nós e de vocês. Assim, nosso fardo é mais pesado.

É bem verdade que, bem carregado, ele nos prepara uma glória maior, mas, se ele for carregado de uma maneira infiel, ele mergulha nos mais pavorosos suplícios.

Hoje então, o que devo, sobretudo, fazer? Eu devo interessar vocês pelos perigos que eu corro, para que vocês se tornem minha alegria.

Meu perigo é prestar atenção aos elogios que vocês me fazem e não comentar sobre a maneira como vocês vivem. Ah, Aquele que me vê falar, que me vê mesmo pensar, sabe que eu sou menos encantado com os louvores populares do que preocupado e atormentado pela maneira como vivem aqueles que me aplaudem.

Eu não quero, eu me aborreço, eu detesto os louvores que me dão aqueles cuja conduta é má. Isto é para mim uma dor e não um prazer.

Vou dizer que não quero também os louvores daqueles que levam uma vida virtuosa? Isto seria mentir. Vou dizer que não os que-

ro? Eu tenho mais medo de cobiçar o que é fútil do que o que é sólido.

O que direi então? Que, mesmo que não os deseje, absolutamente, eu também não os rejeito, absolutamente. Eu não os desejo, absolutamente, para evitar o perigo a que expõem os louvores humanos. Eu não os rejeito, absolutamente, para não considerar ingratos aqueles que eu evangelizo.

02 – É dever do bispo zelar pela salvação dos fiéis.

Quanto à carga que pesa sobre mim, ela é expressa pelas palavras que vocês acabam de ouvir do Profeta Ezequiel.

De fato, como se não bastasse esta data, que nos convida a refletir sobre nosso fardo, além disso, nos foi feita uma leitura que nos leva a pensar com grande temor no dever que nos encarregaram, pois sucumbimos, se Aquele que nos impôs este dever não carrega também este peso conosco.

Aqui está então o que vocês acabaram de ouvir:

Quando eu erguer a espada contra uma terra e seus habitantes escolherem um dentre eles para ser sentinela, suposto que esse homem, vendo vir a espada, faça soar a trombeta para dar alarme à população, todo aquele que escutar o seu som sem lhe dar atenção e então venha a espada fazer com que ele pereça, esse homem é responsável por aquilo que lhe suceder: ouviu o soar da trombeta e

todavia não tomou precaução - é ele responsável pelo que lhe advier. Mas aquele que levou em consideração o alarme, esse terá salva a sua vida. Suposto, ao contrário, que a sentinela veja vir a espada, não faça soar a trombeta, de sorte que o alarme não seja dado às pessoas e que a espada venha a tirar a vida de alguém, este, é certo, perecerá devido à sua iniquidade, mas eu pedirei conta do seu sangue à sentinela. Filho do homem, eu te constituí sentinela na casa de Israel¹.

Aqui o Senhor diz o que ele entende por *sentinela*, o que ele entende por *espada* e o que ele entende por *morte*. Ele não quis que a obscuridade do texto fosse um pretexto para nossa negligência.

Eu te constituí sentinela na casa de Israel. Se eu disser ao pecador que ele deve morrer e tu não o avisares para pô-lo de guarda contra seu proceder nefasto, ele perecerá por causa de seu pecado, mas a ti pedirei conta do seu sangue. Todavia, se depois de receber tua advertência para mudar de proceder, nada fizer, ele perecerá devido a seu pecado, enquanto tu salvarás a tua alma².

03 – A palavra de Deus é indivisível.

Aliviem então, meus irmãos, aliviem meu fardo e carreguem-no comigo. Vivam bem!

¹ Ezequiel 33: 2-7.

² Ezequiel 33: 7-9.

Estamos bem pertos da Natividade do Senhor e temos que alimentar aqueles que compartilham conosco sua pobreza. Estendamos até eles nossa humanidade.

Considerem minhas palavras como pratos que apresento a vocês. Eu não posso alimentar a todos com um pão material. Eu dou para vocês comerem o que é dado a mim mesmo.

Eu sou o servo e não o Pai de Família. Eu apresento a vocês o que faz viver. Eu tiro dos tesouros do Senhor, dos celeiros desse Pai de Família que, *sendo rico, se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza*³.

Se eu lhes servisse pão, uma vez esse pão partido, vocês levariam um pedaço e, pelo que eu tenho, cada um de vocês receberia muito pouco. Mas, o que eu digo agora chega inteiro a todos e a cada um de vocês.

Vocês dividem entre vocês as sílabas das minhas palavras? Vocês pegaram cada palavra do meu sermão, na medida em que elas foram sendo pronunciadas?

Cada um de vocês as ouviu inteiras. Mas também cabe a cada um de vocês verificar como as entendeu, pois sou o distribuidor delas e não seu intérprete.

³ 2 Coríntios 8: 9.

04 – Ao bispo cabe distribuir e ao Senhor cobrar.

Se eu não distribuísse, se eu conservasse o dinheiro, o Evangelho me congelaria de medo. Eu poderia dizer: “Por que eu preciso incomodar as pessoas, clamar aos pecadores: ‘Não ajam injustamente, ajam desta maneira e não daquela outra?’” Por que eu preciso me encarregar do mundo? Eu aprendi como viver. Eu quero dar conta do que me foi ordenado, prescrito, ensinado. Eu preciso prestar contas dos outros? Mas o Evangelho me gela de medo e nada no mundo me faria sair da minha ociosidade e da minha tranquilidade.

Há algo de melhor, de mais doce, do que retirar sem ruído exterior dos tesouros divinos? Isto é o que é bom, o que é agradável. Mas pregar, repreender, corrigir, edificar, se preocupar com todos... que carga, que peso, que trabalho! Quem não fugiria disto?

Mais uma vez: o Evangelho me apavora. Aparece nele um servo que diz ao seu senhor: “*Senhor, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui! Toma o que te pertence*⁴. Se está faltando alguma coisa, mostre-me. Se não está faltando nada, não me castigue”.

O Senhor replica: *Servo mau! Pelas tuas palavras te julgo*⁵.

“Como assim?”, pergunta o servo.

⁴ Mateus 25: 24 e 25.

⁵ Lucas 19: 22.

“Já que você me acusa de ser um avarento, por que não se empenhou em conseguir juros para mim?”, replica o senhor.

“Tive medo de perder, ao investir”, se explica o servo

“Isto é o que você diz”, retoma o senhor.

Não é isto o que geralmente se diz: “Por que corrigir tanto? O que se diz é inútil. Ninguém ouve”.

“Eu não quis investir seu dinheiro por medo de perdê-lo”, diz o servo.

“Se o tivesse feito, *na minha volta, eu o teria retirado com juros*⁶, pois eu o constituí investidor e não cobrador”, diz o senhor. Você deveria ter se empenhado em investir e me deixado a tarefa de cobrar depois”.

Que todos temam então uma repreensão assim e pensem na maneira como a recebe. Se eu tremo ao distribuir, aquele que recebe pode ficar tranquilo?

05 – Desejar uma vida boa como se deseja que tudo seja bom.

Que aquele que foi mau ontem seja bom hoje. É isto o que eu peço a vocês. Sim, que aquele que foi mau ontem seja bom hoje.

Alguém ontem era mau, mas não está morto. Se ele estivesse morto e morto em mau estado, ele teria ido para de onde não se re-

⁶ Lucas 19: 23.

torna. Ontem ele era mau, mas vive ainda. Ah, que ele aproveite sua vida e não viva mais mal!

Por que querer ao mau dia de ontem acrescentar um mau dia hoje? Você deseja uma longa vida, mas não quer que ela seja boa?

Uma refeição mesmo; quem quer um mau e longo jantar? Assim é a cegueira prodigiosa do espírito. Assim é a surdez do ser interior, que, a exceção dele mesmo, não quer nada que não seja bom.

Você gostaria de possuir uma casa de campo. Eu sustento que você não quer que ela seja má.

Você deseja uma esposa? Você só quer que ela seja boa.

Você só quer também uma casa boa. Por que seguir enumerando?

Você não quer também que um calçado não seja bom, mas quer uma vida má? Um mal calçado faria mais mal a você do que uma má vida?

Quando um mau calçado muito apertado o incomoda, você se senta, o tira e o joga fora ou o conserta. Ou então você o troca, para não apertar mais os dedos dos seus pés. É assim que você lida com os calçados. No entanto, sua vida continua ruim e faz com que você perca sua alma!

Eu vejo claramente o que faz sua perdição. Um calçado ruim produz dor, mas uma vida ruim produz prazer. Um faz sofrer e a outra dá prazer.

Mas, o que causa um prazer temporal produzirá mais tarde uma dor muito mais aguda, enquanto que o que causa uma dor salutar por um tempo produzirá depois um prazer infinito e uma alegria deliciosa e abundante, pois está escrito: *Os que semeiam entre lágrimas, colherão com alegria*⁷ e também: *Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados!*⁸

06 – Cansar no caminho e descansar na Pátria.

Mais atentos então a estas verdades, pensemos nestas outras palavras das Escrituras, relativas à libertinagem e à volúpia: *Por um período agrada seu paladar. Mais tarde, no entanto, você vai descobrir que é mais amargo que o fel*⁹.

Além disso, como nossa vida neste mundo se parece com um caminho, é muito melhor ir do trabalho para o repouso do que do repouso para o trabalho. É muito melhor também nos cansar por algum tempo no caminho, para chegar depois de forma feliz às eternas alegrias da pátria, com a glória de Jesus Cristo Nosso Senhor, que vive e reina com o Pai¹⁰.



⁷ Salmo 125: 5.

⁸ Mateus 5: 4.

⁹ Provérbios 5: 3 e 4 (Septuaginta).

¹⁰ É pouco provável que este último parágrafo seja de Santo Agostinho.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 339	1
Análise.....	1
01 – A responsabilidade episcopal.	1
02 – É dever do bispo zelar pela salvação dos fiéis.	3
03 – A palavra de Deus é indivisível.	4
04 – Ao bispo cabe distribuir e ao Senhor cobrar.	6
05 – Desejar uma vida boa como se deseja que tudo seja bom.	7
06 – Cansar no caminho e descansar na Pátria.	9
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11